

# Percepções Discentes Acerca do Uso de Metodologias Ativas em Cursos de Graduação em Fisioterapia: uma Revisão Narrativa

## Student Perceptions about the Use of Active Methodologies in Undergraduate Courses in Physiotherapy: a Narrative Review

Tainá Fernandes<sup>\*a</sup>; Renata Godinho Soares<sup>b</sup>; Maurício Tatsch Ximenes Carvalho<sup>cd</sup>;  
Andréia Caroline Fernandes Salgueiro<sup>b</sup>

<sup>a</sup>Universidade Federal do Pampa, Curso de Fisioterapia. RS, Brasil.

<sup>b</sup>Universidade Federal do Pampa, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. RS, Brasil.

<sup>c</sup>Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física. RS, Brasil.

<sup>d</sup>Centro Universitário da Região da Campanha. RS, Brasil.

\*E-mail: [tainafernandes.aluno@unipampa.edu.br](mailto:tainafernandes.aluno@unipampa.edu.br).

---

### Resumo

A formação do profissional de saúde de hoje deve ser voltada para que este seja capaz de refletir de forma consciente as problemáticas reais. Neste sentido, percebe-se que, cada vez mais, o ensino através de métodos ativos se torna relevante para uma compreensão mais ampla e aprofundada de conceitos e desenvolvimento do protagonismo discente. Assim, este estudo buscou verificar as percepções de discentes da graduação em Fisioterapia sobre a utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma revisão narrativa. A coleta de dados foi realizada no período de julho e agosto de 2020 nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Education Resources Information Center* (ERIC), *Microsoft Academic* e Periódicos da CAPES, utilizando os descritores “aprendizado ativo”; “metodologias ativas”; “fisioterapia”; “estudantes”, e o operador booleano AND. A busca resultou em 223 estudos. Destes, apenas 09 foram selecionados por atenderem a todos os critérios da pesquisa. A utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem é percebida pelos discentes a partir de aspectos positivos e negativos. Dentre outras características, destaca-se como pontos positivos a autenticidade, o comprometimento, a reflexão crítica, o raciocínio clínico e o trabalho em grupo. Como pontos negativos, enfatizou-se a incerteza quanto aos conteúdos a serem estudados, o tempo para preparação e a falta de comprometimento do grupo de estudo. O papel do professor foi apontado tanto como um aspecto positivo como negativo. Ressalta-se a importância de realização de mais pesquisas na área, bem como a necessidade de capacitação dos professores para a utilização de metodologias ativas em sala de aula.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Metodologia de Ensino. Aprendizagem.

### Abstract

*The training of today's health professionals should be aimed at being able to consciously reflect on real problems. In this sense, it is noticed that, increasingly, teaching through active methods becomes relevant for a broader and deeper understanding of concepts and development of student protagonism. Thus, this study sought to verify the perceptions of undergraduate students in Physiotherapy about the use of active methodologies in the teaching-learning process. This is a narrative review. Data collection was performed in July and August 2020 in the databases: Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Education Resources Information Center (ERIC), Microsoft Academic and CAPES Journals, using "active learning"; "active methodologies"; "physiotherapy" and "students" as descriptors, and the Boolean operator "AND". Search resulted in 223 studies. Of these, only 09 were selected because they met all research criteria. Use of active teaching-learning methodologies is perceived by students from positive and negative aspects. Among other characteristics, authenticity, commitment, critical reflection, clinical reasoning and group work stand out as positive points. As negative points, the uncertainty regarding the contents to be studied, the time for preparation and the lack of commitment of the group were emphasized. Teacher's role was pointed out both as a positive and a negative aspect. It is emphasized the importance of conducting more research in the area, as well as the need for training teachers to use active methodologies in the classroom.*

**Keywords:** Higher Education. Teaching Methodology. Learning.

---

## 1 Introdução

O ensino tradicional ou ensino bancário, assim nomeado por Paulo Freire, consiste na lógica de que o professor é responsável por “depositar” todo o seu conhecimento em seus alunos, sendo ele o centro e detentor do processo de ensino-aprendizagem (FREIRE, 2011). Entretanto, a utilização de Metodologias Ativas (MA) no ambiente acadêmico proporciona ao estudante maior autonomia e oportunidades de reflexão, já que estas metodologias são estratégias que colocam o estudante no centro da construção do processo de ensino-aprendizagem (BACICH; MORAN, 2018).

A formação do profissional em saúde, especificamente do fisioterapeuta, exige que estes sejam capazes de se manterem atualizados com relação à produção do conhecimento e que sejam adaptáveis aos diferentes contextos e realidades da área. Além disso, tanto as instituições formadoras quanto os acadêmicos, devem considerar o avanço da tecnologia e as inovações no mundo do trabalho, a partir de uma visão crítica sobre a realidade social, política, econômica e ideológica (MITRE et al., 2008; TRISTÃO, 2020).

Para que o profissional desenvolva essas características ainda durante a formação, a aprendizagem deve acontecer de

forma ativa, sendo a utilização de métodos onde o estudante é o protagonista uma opção para que estes consigam ampliar seus conhecimentos. De fato, percebe-se que, cada vez mais, que o ensino através de métodos ativos se torna relevante para uma compreensão mais ampla e aprofundada dos conteúdos escolares (BACICH; MORAN, 2018).

Nesse contexto, devido à necessidade da formação dos profissionais de saúde estar de acordo com as demandas da sociedade e dos princípios que regem o Sistema Único de Saúde (SUS), observa-se uma transformação no que diz respeito aos métodos de ensino por parte das Instituições de Ensino Superior (IES), uma vez que estas almejam alcançar o perfil de egresso descrito pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's). Para tal, algumas IES passaram a adotar as metodologias ativas, que permitem a participação efetiva dos discentes no processo de ensino e aprendizagem, ou ainda, optam pelo ensino híbrido, que envolve os métodos tradicional e ativo, a fim de explorar as potencialidades de cada método e assim melhorar a qualidade do processo (COLARES, 2019; DARROZ et al., 2015; GONÇALVES, 2015; SOUZA et al., 2016).

Estudos que demonstram a utilização de metodologias ativas em cursos de graduação em Fisioterapia têm apontado a eficácia desses métodos no que diz respeito ao desenvolvimento de atitudes relacionadas ao trabalho em grupo, como a melhora da comunicação e o aumento da motivação dos acadêmicos. Da mesma forma, são observados o desenvolvimento de competências e habilidades na resolução de problemas, aplicação de conhecimentos específicos e melhora da capacidade de tomar decisões quanto ao tratamento dos pacientes (UTIDA, 2018)

Com vistas a tais entendimentos, a formação do profissional de saúde deve ser voltada para que este seja capaz de refletir de forma consciente as problemáticas reais, que afligem a comunidade e que desenvolva sua capacidade de elaborar ações em conjunto, com vistas a transformar a realidade em que atuam, especificamente nos ambientes voltados ao atendimento à saúde (PEREIRA; MOIA, 2019).

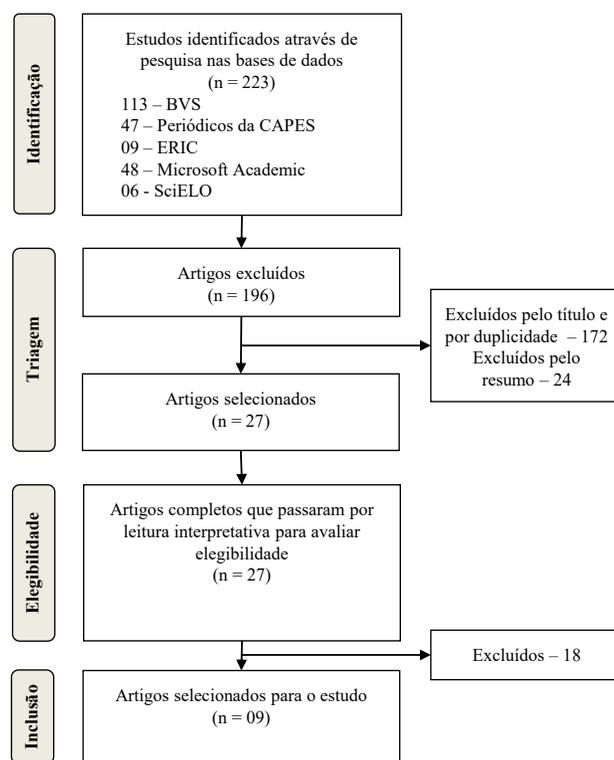
Diante do exposto, entendendo que há uma lacuna na literatura em relação a percepção dos discentes acerca do uso das MA e evidenciando a importância de identificar métodos que sejam mais eficazes na formação dos futuros profissionais, este estudo buscou verificar, através de revisão narrativa, as percepções de discentes da graduação em Fisioterapia sobre a utilização de MA no processo de ensino-aprendizagem.

## 2 Material e Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa de caráter descritivo. A coleta de dados foi realizada no período de julho e agosto de 2020, nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Education Resources Information Center* (ERIC), *Microsoft Academic* e Periódicos da CAPES, utilizando os descritores: “aprendizado

ativo”; “metodologias ativas”; “fisioterapia”; “estudantes” e o operador booleano AND. O fluxograma de seleção dos estudos apresenta-se na Figura 1.

**Figura 1** – Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Os autores.

Foram definidos como critérios de elegibilidade para inclusão dos artigos: estudos sobre a percepção de discentes acerca da utilização de metodologias ativas em cursos de graduação em fisioterapia, publicados nos últimos 20 anos, na forma de artigos originais e com textos completos. Já os critérios de exclusão foram: pesquisas de anais de congressos, monografias, dissertações, teses e revisões de literatura.

A pesquisa seguiu os procedimentos e etapas descritos por Gil (2008), sendo elas: formulação da pergunta, determinação dos objetivos, delineamento da pesquisa, localização e leitura seletiva dos estudos, escolha dos textos que atenderam aos objetivos da pesquisa, análise dos materiais selecionados, leitura interpretativa dos resultados e redação. Para interpretação dos resultados utilizou-se a análise descritiva.

## 3 Resultados e Discussão

Os resultados apresentados no Quadro 1 são referentes às características dos 09 artigos encontrados na literatura e incluídos nesta revisão. Este foi organizado de acordo com as bases de dados em que os estudos foram publicados, autores, ano, título do trabalho, objetivos e principais resultados.

**Quadro 1** – Descrição dos estudos utilizados na revisão

<b>Bases de Dados</b>	<b>Autores Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Principais Resultados</b>
ERIC	Dahlgren e Dahlgren (2002)	Portraits of PBL: Students' experiences of the characteristics of problem-based learning in physiotherapy, computer engineering and psychology	Comparar como a aprendizagem baseada em problemas é realizada em três diferentes programas de educação profissional.	Experiências dos alunos em formular e delimitar a tarefa de aprendizagem; Incerteza quanto aos critérios de leitura suficientes. As experiências dos estudantes de fisioterapia com PBL são caracterizadas principalmente pela autenticidade do método de estudo e dos casos. Ênfase na necessidade de ser ativo no processo de aprendizagem.
	Korpi, Peltokallio e Piirainen (2018)	Problem-Based Learning in Professional Studies from the Physiotherapy Students' Perspective	Investigar como os alunos de fisioterapia em nível de bacharel entendem a abordagem da aprendizagem baseada em problemas enquanto aprendem a se tornar profissionais.	O método PBL incitou nos estudantes a reflexão. Os graduandos experimentaram a diferença do método de aprendizagem anterior, o que gerou confusão e forçou a reflexão crítica; A nova forma de aprendizagem incluiu a autorreflexão e reflexão em conjunto. A autorreflexão foi focada em processos de busca de informações e aprendizagem criativa. A reflexão em conjunto foi focada no trabalho em grupo e no papel do professor.
CAPES	Negro-Dellacqua et al. (2019)	Potencialidades e desafios na aplicação de metodologias ativas no ensino de Fisioterapia: visão discente	Analisar algumas percepções e sugestões dos acadêmicos frente ao emprego de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Equipes e a Aprendizagem Baseada em Projetos, em um curso tradicional de Graduação em Fisioterapia.	As ações do professor são importantes para a orientação do processo. A metodologia atende as expectativas de aprendizagem e promove melhor aprendizado quando comparada à metodologia tradicional; O trabalho em equipe é proveitoso e importante e a metodologia ativa facilita o aprofundamento dos assuntos estudados; Necessidade de readequar o tempo em algumas etapas, melhorar as orientações em relação às etapas e conteúdos estudados, melhorar a estratégia para o acadêmico sanar as dúvidas e tentar comprometer todos os integrantes da equipe a fim de que todos participem e ajudem no desenrolar das metodologias.
BVS	Chesani, Maestrelli e Nunes (2017)	Aprendizagem baseada em problemas e a formação do fisioterapeuta: estudo de caso	Investigar limites e possibilidades da aprendizagem baseada em problemas na formação do fisioterapeuta.	Falta de participação dos alunos, diferença de personalidades e estudo individualizado. Boa comunicação, trabalho em conjunto promovendo habilidades profissionais, interajuda e discussão de assuntos, como a integração dos conteúdos e o estudo independente.
	Amorim, Poltronieri e Ferla (2019)	Team-based learning in Physical therapy undergraduate course: experiment report	Apresentar um relato de experiência com base na aplicação do método Aprendizado Baseado em Equipe (TBL) no ensino de graduação em Fisioterapia.	A participação em momentos de aprendizagem e a experiência revelaram novos desafios de aprendizagem significativa no cenário do ensino de Fisioterapia. A metodologia da TBL mostrou compatibilidade com o ensino de disciplinas teórico-práticas, melhoria na média das notas e redução das taxas de evasão, mas não apresentou benefícios adicionais relacionados à diminuição das taxas de reprovação ou atendimento; Necessidade de aprofundamento teórico, comprometimento do aluno e senso de reflexão e argumentação. A aprendizagem baseada em equipe é uma abordagem educacional estimulante em relação às habilidades de comunicação e colaboração na aprendizagem. Alunos e professores confirmaram que suas habilidades de comunicação e colaboração foram aprimoradas por esse formato de estudo.
	Burgess et al. (2020)	Interprofessional team-based learning (TBL): how do students engage?	Analisar um módulo TBL interprofissional de “dor nas costas” para estudantes de fisioterapia e medicina, explorando a experiência desses durante o processo.	Oportunidade de aprender sobre o currículo de outra área da saúde e seu escopo de prática; obter múltiplas perspectivas sobre o caso de um paciente em diferentes componentes curriculares; Reconhecimento da importância das equipes multidisciplinares no atendimento ao paciente. Os alunos sentiram que ter uma equipe interprofissional de facilitadores, que trouxeram sua experiência clínica, ajudou a consolidar o aprendizado dos alunos e a promover o raciocínio clínico.

Bases de Dados	Autores Ano	Título	Objetivos	Principais Resultados
Microsoft Academic	Silva et al. (2018)	Metodologias ativas no ensino em ciências da saúde na visão dos estudantes de graduação	Identificar a visão dos estudantes de graduação em saúde sobre as metodologias ativas aplicadas no Campus Universitário, e, como consequência, respaldar o instrumento de coleta de dados com a devida validação para posteriores estudos.	Estudantes com um perceptível déficit de conhecimento frente aos princípios que regem a proposta pedagógica da instituição – Metodologias ativas – todavia, eles se apresentaram confiantes quanto às suas deficiências dentro do processo formativo, com capacidade para se autogovernarem, mas acometidos pelas normas instituídas e pouca capacidade argumentativa para ir além e contribuir de forma mais incisiva em sua graduação.
	Neves et al. (2018)	“Physiologying” study group using active methods: the student’s perception about the use of this strategy in human Physiology teaching-learning	Descrever essa estratégia e relacionar a percepção dos alunos sobre seu aprendizado e compreensão da fisiologia após a participação no grupo de estudos.	Importância das atividades extraclasse em equipe, utilizando metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem das ciências biológicas. Mais da metade dos alunos considerou seu desempenho no curso como ótimo ou bom e disse que o grupo de estudos contribuiu para isso. O impacto de um grupo que utiliza metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem auxiliou no desempenho além da disciplina de Fisiologia Humana, estendendo-se a outras disciplinas como anatomia, histologia e imunologia.
	Freitas et al. (2019)	Percepção acadêmica do processo de ensino e aprendizagem sob metodologias ativas na graduação em fisioterapia de uma universidade pública	Realizar levantamento na comunidade acadêmica que envolve o curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), sobre o nível de satisfação e adaptação das estratégias de ensino implantadas a partir do uso de metodologias ativas na universidade.	Bom nível de satisfação e adaptação dos docentes e discentes em relação às estratégias de ensino implantadas por meio das metodologias ativas no curso de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará; Divergência de opiniões acerca da visão dos docentes e discentes, visto que os maiores níveis de insatisfação prevalecem nas afirmativas respondidas pelos grupos discentes, discordando em vários pontos com o grupo docente.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os estudos, em sua maioria, apontam aspectos positivos e negativos na utilização de MA a partir da percepção dos discentes. Como aspectos positivos das MA destacam-se a autenticidade, o comprometimento e a autorreflexão, características que são apresentadas por Dahlgren e Dahlgren (2002), Korpi, Peltokallio e Piirainen (2018) e Amorim *et al.* (2019).

Amorim *et al.* (2019) apontam em seu estudo que o senso de responsabilidade dos discentes diante das MA deve ser exercido, pois eles necessitam agir de forma independente se preparando para resolver os problemas que serão apresentados pelo método, neste caso a Team Based Learning (TBL). Não obstante, Utida (2018, p.76) afirmam que o método TBL exige dos discentes a “capacidade de auto orientação, responsabilidade e comprometimento”, sendo a responsabilidade e o comprometimento elementos importantes para a autenticidade do método.

Utida (2018) relatou em sua pesquisa que o método TBL foi uma estratégia de ensino efetiva, na perspectiva dos discentes e dos docentes do curso de Fisioterapia. Evidenciou ainda que

a satisfação e o bom desempenho acadêmico promoveram o melhor aprendizado dos alunos, o que vem ao encontro com os achados de Dahlgren e Dahlgren (2002) quanto à autenticidade dos métodos ativos. Neste contexto, Mitre *et al.* (2008) destacam que através das MA o discente é estimulado a buscar de maneira efetiva os conhecimentos necessários aos problemas e aos objetivos da aprendizagem, incumbindo-se de um papel mais ativo e, conseqüentemente, rompendo o paradigma de receptor de conteúdo. Em consonância, Roman *et al.* (2017, p.355) reforçam:

Por meio do emprego de metodologias ativas, o aprendizado e a retenção do conhecimento podem ser mais exitosos, bem como sua inserção na rotina prática e na sociedade, transformando o aprendizado em uma ferramenta multiplicadora de mudanças.

Os estudos de Korpi, Peltokallio e Piirainen (2018) e de Burgess *et al.* (2020) relatam que os discentes apontaram como potencialidades das MA o desenvolvimento da reflexão crítica e criativa, o raciocínio clínico e a interprofissionalidade, questões que são defendidas pelas DCN’s dos cursos de graduação em Fisioterapia, conforme observa-se no Art. 3º:

O Curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual (CNE, 2002, p.11).

Corroborando com os achados, Roman *et al.* (2017) discorrem sobre a importância das instituições de ensino superior adotarem métodos que auxiliem no desenvolvimento de profissionais críticos e reflexivos, que participem de forma ativa no seu processo de ensino-aprendizagem. Os autores também destacam que as MA podem auxiliar na formação de profissionais comprometidos com o sistema de saúde, desenvolvendo habilidades para trabalhar de maneira integrada juntamente com a equipe multiprofissional.

O trabalho em grupo e de forma multidisciplinar, o aprofundamento dos assuntos estudados bem como a integração dos conteúdos também foram aspectos encontrados nesta revisão. Burgess *et al.* (2020) demonstraram em seu estudo a importância do trabalho multidisciplinar, o quão benéfico os discentes consideraram a aprendizagem por meio de facilitadores de outras profissões, não apenas fisioterapeutas. Os acadêmicos consideraram que ter como tutores uma equipe interprofissional facilitou a integração dos conteúdos e auxiliou no desenvolvimento do raciocínio crítico e reflexivo.

Schlichting e Heinzle (2020) apontam que os métodos ativos não devem focar especificamente em conteúdos e sim em questões da realidade, pois assim os discentes irão articular os conhecimentos adquiridos nas diferentes disciplinas de uma maneira que possibilitará uma visualização maior do cenário em que estão atuando. Corroborando com os achados, Neves *et al.* (2018) destacaram o impacto de um grupo de estudos utilizando MA no processo de ensino-aprendizagem, afirmando que os conhecimentos adquiridos no curso se estenderam para além da componente curricular Fisiologia Humana, auxiliando também no aprendizado de Anatomia, Histologia e Imunologia. Para Schlichting e Heinzle (2020, p.22) as MA “orientam e intentam maior integração curricular, no sentido de que os conhecimentos sejam trabalhados de forma espiral, interdisciplinar e integrada”.

Outro aspecto importante que se observou nos estudos de Korpi, Peltokallio e Piirainen (2018) e de Negro-Dellacqua *et al.* (2019) foi o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem por meio das MA. Alguns autores destacam a interação professor-aluno como fator crucial para o bom desenvolvimento dos métodos ativos. Costa, França e Bueno (2020) destacam que apenas o conhecimento adquirido por experiências não é suficiente para formação docente. Os autores ressaltam a importância do domínio e aperfeiçoamento dos conhecimentos científicos e dos saberes didáticos e pedagógicos. Colares (2019, p.45) destaca ainda que o docente deve realizar um planejamento crítico e consciente do processo de ensino-aprendizagem, afirmando que:

este planejamento crítico, reflexivo e de natureza coletiva,

associado ao uso de estratégias inovadoras propicia ao docente mediar um processo que desabrocha profissionais capacitados e conscientes para transformar a realidade que os circunda.

Os métodos ativos visam favorecer a interação pessoal, pois o docente estará desprovido do autoritarismo facilitando o trabalho em equipe, a interação professor-aluno e o aprendizado de conceitos (ROMAN *et al.*, 2017; UTIDA, 2018). Neste sentido, Magalhães *et al.* (2017, p 6) apontam que “a inserção destes métodos vem acrescentando na formação dos profissionais de saúde, contribuindo para a descoberta de seu papel no meio social e propondo transformações e melhorias baseadas na sua reflexão crítica”.

Como aspectos negativos da utilização de MA, destaca-se no estudo de Dahlgren e Dahlgren (2002) a incerteza dos acadêmicos quanto ao conteúdo a ser estudado. Os discentes apontam que nem sempre se sentem preparados o suficiente, pois na maioria das vezes não sabem o quanto devem ler/estudar. Os autores supracitados acreditam que isso se deve especificamente ao *Problem-based learning* (PBL), pois conforme demonstrado em outros estudos, a incerteza é apontada como uma das características do método. Este fator vai ao encontro do estudo de Marin *et al.* (2010, p.18), onde os autores relatam que “a falta de familiaridade com o método pode despertar nos estudantes a sensação de que não sabem o que deveriam estar aprendendo, pelo menos inicialmente”.

Ainda quanto aos aspectos negativos, Negro-Dellacqua *et al.* (2019) mencionam questões como: o pouco tempo para preparação, orientação limitada por parte dos professores e dificuldade para sanar dúvidas com os mesmos. Magalhães *et al.* (2018) ressaltam que os métodos ativos exigem tempo para que o discente possa se preparar, refletir e tomar decisões. Destacam que há uma grande quantidade de conteúdos a serem estudados, assim tornando o tempo restrito.

Nesse sentido, cabe destacar que o docente deve estar preparado para atuar como mediador do processo de ensino-aprendizagem, fazendo parte da sua rotina a avaliação constante do seu trabalho. Essa avaliação deve abarcar a própria metodologia utilizada, no sentido de verificar se está adequada à realidade dos acadêmicos e se está favorecendo a relação professor-aluno e, conseqüentemente, proporcionando uma aprendizagem significativa (GEMIGNANI, 2012). O docente deve estar preocupado em

fornecer subsídios para que os alunos possam pensar, refletir, questionar, posicionar-se perante a vida e a realidade em que atuam, o que requer apropriação dos saberes historicamente produzidos (COLARES, 2019, p.47).

Negro-Dellacqua *et al.* (2019) também apontam a falta de comprometimento de todos os integrantes do grupo, o que corrobora com os achados de Chesani *et al.* (2017) que destacam a diferença de personalidades entre os discentes, o que leva a preferência por um estudo individualizado. Nesse contexto Utida (2018, p.53) destaca que:

Os alunos devem estar empenhados para realizar as atividades

de preparação, pois, somente assim, poderão contribuir com o desempenho da equipe nas próximas etapas. A falta de preparo prévio dificulta a coesão e desenvolvimento do grupo e pode resultar em ressentimento dos integrantes que realizaram de forma adequada o preparo individual. Nesse sentido, os alunos devem ser conscientizados de sua responsabilidade quanto ao preparo pré-classe, bem como as consequências e/ou impactos que o não preparo possa causar.

Korpi, Peltokallio e Piirainen (2018) discorrem sobre as diferenças dos métodos tradicionais e ativos, destacando que estas inicialmente geraram confusão e forçaram os alunos a reflexão crítica. O estudo de Christofolletti *et al.* (2014) corrobora com os achados, pois também encontraram diferentes tipos de dificuldades na utilização das MA, dentre estas, destaca-se a adaptação com o novo método de aprendizagem, o tempo para realização das tarefas e a dificuldade na escolha de materiais para estudo.

Amorim *et al.* (2019) e Silva *et al.* (2018) destacam a pouca capacidade argumentativa dos discentes. Isso, para Magalhães *et al.* (2018), é um dos grandes desafios para a implementação das MA, pois a maioria dos discentes sempre teve seu ensino escolar embasado em uma educação bancária, na transmissão de conhecimentos, tornando difícil a interação e o desenvolvimento do senso crítico. Não obstante, Pereira *et al.* (2018) apontam que o uso das MA tende a favorecer a autonomia e a desenvoltura do senso crítico, porém, na maioria das vezes essas características não são nítidas para o discente no início do processo.

Freitas *et al.* (2019, p. 9), em sua pesquisa com discentes e docentes, destacaram que por mais que houvesse um bom nível de satisfação quanto a utilização de MA no curso de Fisioterapia, os “maiores níveis de insatisfação prevalecem nas afirmativas respondidas pelos grupos discentes, discordando em vários pontos com o grupo docente”. Assim como no estudo de Silva *et al.* (2018, p.180), onde apontam que os discentes demonstraram certa resistência às metodologias propostas, que estes “se veem obrigados (expressão usada pela maioria) a se adaptar a um método que ainda não foram convencidos que seja o melhor”.

Moreira e Ribeiro (2016) afirmam que a implementação de metodologias ativas é algo desafiador, pois há resistência, negação e muitas vezes desconhecimento do método, além de envolver questões culturais. Há um enfrentamento de diversos obstáculos, tanto estruturais como de logística das instituições, cursos e organização pessoal, quanto de princípios educacionais, sejam eles de cultura, crença e valores de professores e estudantes (COLARES, 2019).

Evidencia-se que os discentes tendem a apresentar resistência ao que é imposto a eles, nesse sentido, aponta-se “a necessidade de corresponsabilização, participação e empoderamento dos estudantes nos processos de mudança” (SILVA *et al.*, 2018, p.180). Pereira *et al.* (2018) ao se deparar com a resistência dos discentes na adesão das MA, afirmou que esse processo demanda um espaço de tempo maior para que haja habituação e aceitação dos mesmos. Todo processo

de mudança exige tempo para adaptação, assim como destaca Freire (2011), toda mudança requer um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada.

Por fim, Soares *et al.* (2019, p.118) destacam em sua revisão bibliográfica sobre MA “que não há uma metodologia ativa adequada para todos os públicos, e sim aquela que melhor se adapta às necessidades, demandas e particularidades dos participantes”. Acredita-se que, para melhor resultado da utilização de métodos ativos, carece-se do conhecimento sobre os estudantes que estarão envolvidos no processo, bem como ofertar métodos ativos diversificados, de modo que seja possível identificar qual ou quais possam ser mais eficazes para cada contexto. Cavellucci (2005) em seu estudo sobre estilos de aprendizagem defende que um dos objetivos da educação deve ser o de propiciar o desenvolvimento de diferentes habilidades e maneiras de lidar com as informações recebidas. Ainda, salienta a importância de os discentes conhecerem a sua melhor forma de aprendizagem para que assim possam desenvolver estratégias que auxiliem no processo.

Como aspectos limitadores dessa pesquisa, relata-se o pouco número de estudos encontrados na área da Fisioterapia, em especial demonstrando a percepção dos discentes sobre a utilização destas em sala de aula, visto que a maioria dos trabalhos acadêmicos está direcionado ao olhar docente.

#### 4 Conclusão

A utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem demonstra aspectos positivos e negativos na percepção discente. Destacou-se como pontos positivos a autenticidade, o comprometimento, a reflexão crítica, o raciocínio clínico e o trabalho em grupo. Já como pontos negativos enfatizou-se a incerteza quanto aos conteúdos a serem estudados, o tempo para preparação e a falta de comprometimento do grupo. O papel do professor foi apontado tanto como um aspecto positivo como negativo, visto que as ações deste como mediador podem influenciar diretamente na efetividade do método.

Destaca-se a insatisfação e resistência por parte de alguns grupos de discentes na utilização das MA, o que se dá devido a mudança repentina de métodos, sem um espaço de tempo para transição e adaptação. Nesse sentido, cabe ao professor a apresentação de um plano de utilização de metodologias ativas, que as introduza de forma gradual, sem interromper o processo tradicional completamente, mesclando ambos.

Por fim, ressalta-se a importância de mais pesquisas direcionadas a utilização de MA nos cursos de Fisioterapia abordando a percepção de discentes, visto que foram encontrados mais estudos sobre a percepção dos docentes quanto ao uso das mesmas. Entender a percepção, bem como os estilos de aprendizagem dos estudantes, pode ser crucial para adaptação aos métodos ativos de ensino. Ademais, a capacitação dos professores para o trabalho com as metodologias ativas também se faz necessária, visto que há necessidade de inovar nas aulas, mas para isto, há de se

ofertar formação adequada para que os resultados sejam os mais satisfatórios possíveis.

## Referências

AMORIM, J.S.C. et al. Team-based learning in Physical therapy undergraduate course: experiment report. *Fisioter. Mov.*, 2019. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-5918.032.AO46>

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BURGESS, A. et al. Interprofessional team-based learning (TBL): how do students engage? *BMC Med. Educ.*, 2020. doi: <https://doi.org/10.1186/s12909-020-02024-5>

CAVELLUCCI, L.C.B. Estilos de aprendizagem: em busca das diferenças individuais. 2005. Disponível em: [http://academius.com.br/portal/images/stories/953/estilos\\_de\\_aprendizagem.pdf](http://academius.com.br/portal/images/stories/953/estilos_de_aprendizagem.pdf)

CHESANI, F.H. et al. Problem-based learning and the training of the physiotherapist: a case study. *Trab. Educ. Saúde*, v.15 n.3, p.931-950, 2017. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00074>

CHRISTOFOLETTI, G. et al. Grau de satisfação discente frente à utilização de métodos ativos de aprendizagem em uma disciplina de ética em saúde. *Rev. Eletr. Educ.*, v.8, n.2, p.188-197, 2014. doi: <http://dx.doi.org/10.14244/19827199823>

CNE. Resolução CNE/CES 4/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 11.

COLARES, K.T.P. Perfil de estudantes de Enfermagem e suas percepções sobre o uso de metodologias ativas em seu processo formativo. Teófilo Otoni: UFVJM, 2019.

COSTA, D.L.; FRANÇA, R.F.C.; BUENO, J.L.P. Formação, profissionalização e identidade docente do supervisor de estágio do curso de Fisioterapia. *Rev. Exitus*, v.10, p.1-29, 2020. doi: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n1ID1473>

DAHLGREN, M.A.; DAHLGREN, L. Students' experiences of the characteristics of problem-based learning in physiotherapy, computer engineering and psychology. *Instruc. Scie.*, v.30, n.2, p.111-127, 2002. doi: <https://doi.org/10.1023/A:1014819418051>

DARROZ, L.M. et al. Método tradicional x aprendizagem significativa: investigação na ação dos professores de física. *RS/Passo Fundo: Aprend. Signif. Rev.*, v.5, n.1, p.70-85, 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, A.S. et al. Percepção acadêmica do processo de ensino e aprendizagem sob metodologias ativas na graduação em fisioterapia de uma universidade pública. *Rev. Eletr. Acervo Saúde*, 2019. doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e1232.2019>

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, J. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem para além dos muros da hierarquia escolar. *Rev. Educ. Pop.*, v.14, n.2, p.44-55, 2015. doi: <https://doi.org/10.14393/REP-v14n22015-art04>

KORPI, H.; PELTOKALLIO, L.; PIIRAINEN, A. Problem-based learning in professional studies from the physiotherapy students' perspective. *Int. J. Problem-Based Learning*, v.13, n.1, 2019. doi: <https://doi.org/10.7771/1541-5015.1732>

MAGALHÃES, B.C. et al. A importância e os desafios na aplicabilidade das metodologias ativas no ensino superior em saúde: uma revisão de literatura. In: CONGRESSO

INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS, 2018.

MARIN, M.J.S. et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem. *Rev. Bras. Educ. Méd.*, v.34, n.1, p.13-20, 2010. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000100003>

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v.13, p.2133-2144, 2008. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>

MOREIRA, J.R.; RIBEIRO, J.B.P. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. *Outras palavras*, v.12, n. 2, 2016.

NEGRO-DELLACQUA, M. et al. Potencialidades e desafios na aplicação de metodologias ativas no ensino de Fisioterapia: visão discente. *Res., Soc. Dev.*, v.8, n.5, 2019. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i5.1022>

NEVES, B.S. et al. "Physiologying" study group using active methods: the student's perception about the use of this strategy in human Physiology teaching-learning. *J. Biochem. Educ.*, v.16, n.1, 2018. doi: <https://doi.org/10.16923/rev.v16i1.794>

PEREIRA, D.R.S.; MOIA, L.J.M.P. O PET-Saúde como referência para a preceptoria da residência médica em medicina de família e comunidade. *Rev. Exitus*, v.9, n.3, p.365-394, 2019. doi: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2019v9n3ID923>

PEREIRA, R.C. et al. Metodologias Ativas ou Convencionais para o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso? Uma análise da percepção de alunos do curso de Administração. *Id on Line Rev. Mult. Psic.*, v.12, n.41, p.371-389, 2018. doi: <https://doi.org/10.14295/online.v12i41.1224>

ROMAN, C. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Clin. Biom. Res.*, v.37, n.4, 2017. doi: <https://doi.org/10.4322/2357-9730.73911>

SCHLICHTING, T.S.; HEINZLE, M.R.S. Metodologias ativas de aprendizagem na educação superior: aspectos históricos, princípios e propostas de implementação. *Rev. e-Curriculum*, v.18, n.1, p.10-39, 2020. doi: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i1p10-39>

SILVA, G.M. et al. Metodologias ativas no ensino em ciências da saúde na visão dos estudantes de graduação. *Horizontes*, v.36, n.3, p.176-186, 2018. doi: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i3.537>

SOARES, R.G.; ENGERS, P.B.; COPETTI, J. Formação docente e a utilização de metodologias ativas: uma análise de teses e dissertações. *Ensin. Pesq.*, v.17, n.3, p.105-121, 2019. doi: <https://doi.org/10.33871/e&p.v0i0.2796>

SOUZA, A.N.M. et al. Utilização de metodologias ativas e elementos de gamificação no processo de ensino-aprendizagem da contabilidade: experiência com alunos da graduação. In: CONGRESSO ANPCOT. Belém, 2016. Belém: Universidade Federal do Pará, 2016.

TRISTÃO, A.L. *Perfil acadêmico e profissional de docentes de Fisioterapia: análise sobre a infraestrutura e matriz curricular do curso*. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2020.

UTIDA, V.H.S. Efetividade do método Team-Based Learning no processo de ensino-aprendizagem em Fisioterapia. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2018.